

Bilionário

Nerd

Salvador

Soberano

Anupreeta Das

AMOSTRA

TORDSILHAS

Bill Gates
e sua busca para
moldar o mundo

Sumário

Introdução	9
1. Por que amamos bilionários	18
2. O primeiro nerd do capitalismo	41
3. De astro do rock a barão ladrão	72
4. A reviravolta	102
5. Buffett, amigo do peito	130
6. Melinda sem Bill	159
7. Salvador global, grande filantropo	188
8. O guardião dos Gates	224
9. Cancele Bill	245
10. Por que detestamos bilionários	269
Conclusão	297
Agradecimentos	304
Nota da autora	306
Notas	307
Leitura adicional	327
Índice	331

Por que amamos bilionários

À procura da sabedoria dos bilionários

Dushime Gashugi é uma espécie de dublê. Nos últimos anos, todo mês de julho ele faz as malas e dirige seu Toyota Camry 2012 por mais de mil quilômetros do leste de Los Angeles, onde mora, até a pequena cidade turística de Sun Valley, em Idaho. Ali, vagueia pelo local na esperança de atrair a atenção de alguns bilionários que chegam de todas as partes do mundo em seus jatos particulares para uma confabulação anual apelidada de “acampamento de verão para bilionários”.

Em 2017, Gashugi parou à beira da estrada com uma enorme placa que dizia: “SRS. BLOOMBERG & GATES: EMPRESÁRIO DA CALIFÓRNIA BUSCA CONSELHOS. CAFÉ POR MINHA CONTA”. Incluiu o número de telefone na parte inferior da placa, que mandara fazer em uma loja perto de sua casa, e colocou-a no carro, abaixando o banco traseiro para que coubesse. Quatro anos depois, em 2021, ele alugou um traje espacial por US\$1.500,00 na WonderWorks, uma empresa da Califórnia que constrói réplicas de ônibus espaciais e outros equipamentos para estúdios de cinema e parques temáticos. Gashugi, que era corretor de imóveis na época, espremeu seus um metro e noventa centímetros no traje de 13kg e postou-se na beira da estrada de novo, segurando outra placa gigantesca. Desta vez, esperava chamar a atenção de Jeff Bezos, fundador da Amazon que comercializava viagens espaciais pela Blue Origin, sua

empresa de foguetes. Em 2019, Bezos havia apresentado o módulo lunar com quatro pilares de pouso que a empresa estava construindo, que levaria carga e pessoas à superfície da lua até 2024. JEFF BEZOS, PROCURO LISTAS DE COLONIZADORES PARA A LUA. FALO KLINGON^v. VAMOS JANTAR, dizia a placa.

Sun Valley, a uma altitude de cerca de 1.800m, situa-se na base da Bald Mountain, cujas encostas se enchem de flores silvestres no verão e de esquiadores no inverno. Nos últimos 40 e tantos anos, ela vem sendo o local de reuniões de destaque de bilionários e celebridades do mundo da mídia, do entretenimento e da tecnologia, onde alguns dos executivos mais ricos e poderosos se encontram para maquinar aquisições ou trocar ideias sobre a situação do mundo durante jogos de golfe ou caminhadas tranquilas. Realizada no Sun Valley Lodge — que, quando construído em 1936 ao estilo de uma estação de esqui austríaca, foi concebido como destino de famosos e famílias abastadas — a conferência, patrocinada pelo banco de investimentos Allen & Co., de Nova York, há muito atrai a atenção da mídia. Embora a lista de convidados seja um segredo muito bem guardado, não é difícil reconhecer os magnatas dos negócios enquanto caminham pelas trilhas que serpenteiam ao redor do hotel, ou pegar carona nos carros de golfe para se locomover. O *dress code* é informal; a atmosfera, descontraída. Repórteres e fotógrafos não são convidados à conferência, mas são tolerados se mantiverem uma distância respeitosa dos convidados. Muitos participantes, porém, são tranquilos e gostam de ser acessíveis, e posam para fotografias com frequência ou param para responder perguntas. Gates e Buffett são frequentadores, assim como os barões da mídia Barry Diller, Rupert Murdoch e Michael Bloomberg e altos executivos do mundo da tecnologia como Mark Zuckerberg, da Meta; Sundar Pichai, da Alphabet; e Elon Musk, da Tesla, SpaceX e Twitter, hoje conhecido como X.

Gashugi ouviu sobre a conferência em Sun Valley pela primeira vez em 2010, pouco depois de se formar em Economia pela Universidade de Chicago. Filho de imigrantes ruandeses, Gashugi nasceu em Boston,

v Klingon é uma língua artística criada pelo linguista Marc Okrand para os filmes baseados na série americana de televisão Star Trek [Jornada nas Estrelas]. [N. da T.]

mas cresceu em Berrien Springs, Michigan, uma vila de cerca de 1.800 habitantes onde o lutador Muhammad Ali teve uma casa. Berrien Springs fica em uma pradaria e atrai visitantes locais ao seu parque natural. Com apenas dois semáforos, pode ser apenas um local de parada para qualquer outro destino. Seu pai chegou aos Estados Unidos em 1965 como dançarino de Watusi para a Feira Mundial de Nova York. Ele não falava inglês e levava apenas seu histórico escolar do curso secundário, desejando fazer a vida no país. Acabou inscrito em um programa de doutorado da Universidade de Boston. A família se mudou para Berrien Springs depois que ele conseguiu emprego como professor na Andrews University, uma instituição dos Adventistas do Sétimo Dia. Ele foi professor de contabilidade e finanças até se aposentar. A mãe de Gashugi foi aos Estados Unidos para estudar enfermagem com o financiamento de missionários, e encontrou trabalho como enfermeira em um hospital de veteranos. Fora da ilha de diversidade da universidade, a população de Berrien Springs é na maioria branca; em 2020, mais que a metade do condado votou em Donald Trump.

Gashugi e a irmã cresceram em um lar modesto, porém confortável, que ele descrevia como um “ambiente cristão”. Após a faculdade, a ideia de um caminho convencional, como um mestrado ou uma carreira acadêmica, ou em finanças, parecia entediante para ele. Persistente e inquieto, há muito sonhava em se tornar empreendedor. Histórias de sucesso o encantavam. Ele queria saber como pessoas bem-sucedidas e poderosas se iniciavam nos negócios e o que poderia aprender com elas. Gashugi fala aos borbotões. Ele passa de um ponto a outro, de uma ideia a outra, como que disparando na superfície de um quadro branco imaginário, de marcador na mão, rabiscando furiosamente. Ele pontua suas frases com referências a Bezos, a Musk. Certa tarde de outono, em 2022, ele estava em um café no centro de Manhattan usando uma camisa polo vermelho-vivo e jeans, insistindo que tinha um plano, mas era tímido demais para compartilhá-lo. Uma cópia de *A Marca da Vitória*, a autobiografia de Phil Knight, o cofundador bilionário da Nike, estava na mesa.

Em Chicago, Gashugi havia sido assistente de Gary Becker, renomado economista que ganhou o Prêmio Nobel de Economia em 1992 por sua

abordagem inovadora à economia como um estudo do comportamento humano cotidiano. Gashugi lembrou que Becker, que faleceu em 2014, comparou a tomada de risco à fertilidade: ela diminui com a idade. Fica mais difícil assumir riscos à medida que se envelhece, o professor disse, porque a vida fica mais complicada quando hipotecas e filhos entram no cenário e assim por diante. Gashugi levou essa lição a sério. Se quisesse se tornar um empreendedor, teria que começar a correr riscos de imediato. E precisava aprender com os melhores, abordando pessoas influentes diretamente para assimilar seus princípios e as lições que aprenderam na jornada para o topo e como ele poderia chegar a uma posição de poder, riqueza e influência. “Você não consegue ser como as pessoas se não conviver com elas”, Gashugi insistia. “Você não será um milionário se andar com pessoas sem dinheiro”.

Aos 22 anos, ele se concedeu uma década para perseguir seu sonho. Porém, por onde começaria? Buffett parecia uma boa opção. O investidor bilionário comprara a Berkshire Hathaway em 1965, quando era uma pequena fábrica têxtil e a havia usado como veículo para construir um imenso conglomerado que tinha tudo, de seguros a sorvetes. Ele sabia algo sobre montar um negócio. Na primeira semana de julho de 2010, Gashugi comprou uma passagem de avião só de ida para a cidade natal de Buffett, em Omaha, com o objetivo de marcar uma reunião com o bilionário e convencê-lo a contratá-lo como estagiário. Contudo, logo descobriu que Buffett não estava na cidade e uma rápida busca no Google revelou que o investidor estava em uma conferência em Sun Valley.

Quando Gashugi soube que a tal conferência era local de encontro de bilionários, pôs-se a pesquisar o evento. À medida que aprendia, maravilhado com a variedade de imagens das celebridades participantes em vários sites de notícias, teve uma ideia louca: por que não ir a Sun Valley durante a conferência? Seria o modo mais eficiente para ficar diante de tantos bilionários quanto possível, podendo, então, lhes perguntar sobre suas regras para o sucesso e aplicá-las em sua vida. “Não tenho dinheiro para percorrer toda a criação de Deus; portanto, qual é o modo mais sistemático para encontrar pessoas?”

Gashugi apostou que as pessoas parariam para conversar com ele, sabendo que qualquer um que aparecesse sem convite em Sun Valley teria se esforçado ao máximo para chegar lá. O aeroporto mais próximo de Sun Valley fica em Hailey, a cerca de meia hora de carro. “Nesse ponto, é preciso ter alguma de audácia”, Gashugi disse a si. “Você é um cara preto entrando de penetra em uma conferência em Idaho”.

Quando chegou a Sun Valley pela primeira vez, em 2015, ele ficou boquiaberto. “É uma experiência extracorpórea. Todos que você imagina estão lá”, ele disse. Desde então, esteve em Sun Valley pelo menos cinco vezes. Em 2022, quando não pôde comparecer, Gashugi contratou um piloto de propaganda aérea para voar com uma faixa sobre a área da conferência durante duas horas, tendo como objetivo chamar a atenção de Bezos e Musk. Em 2016, o entusiasmo o dominou enquanto perseguia participantes indiscriminadamente, muitas vezes importunando-os com perguntas. No final de semana da conferência, em julho, dois homens negros, Philando Castile e Alton Sterling, foram mortos a tiros pela polícia respectivamente em St. Paul, no estado de Minnesota, e Baton Rouge, na Louisiana. Em meio a protestos por justiça e contra o racismo, um atirador alvejou cinco policiais brancos no centro de Dallas. Quando Gashugi, usando um colorido *dashiki*^{vi}, apareceu em Sun Valley, a segurança estava em alerta máximo e o impediu de entrar. Somente depois ele soube que fotos do atirador usando um *dashiki* circulavam pela internet e ele se perguntou se a equipe de segurança havia ficado mais preocupada por causa da coincidência. “Fiquei muito assutado”. No ano seguinte, ele voltou com um plano. Criou listas e postou-se em locais estratégicos ao redor do resort — longe o bastante para não ser expulso pela segurança, mas visível para os participantes. Tinha lido biografias e relatórios empresariais suficientes para se aproximar de alguém com uma pergunta específica. Ao longo dos anos, abordou dezenas de bilionários e executivos com uma versão da mesma pergunta: “Quais são seus hábitos para o sucesso?” A maioria das pessoas com as quais falou era legal e despreocupada quando entabulava uma conversa. “Se eu não soubesse que eram bilionários...

vi Dashiki – Uma túnica larga colorida e estampada usada principalmente na África Ocidental. [N. da T.]

É algo contraintuitivo o fato de que, quanto mais rico você é, quanto mais no topo se encontra, mais legal é”.

Sundar Pichai, da Alphabet, era um “cara muito legal”. Bill Gates “não era tão legal”, porque não parou para dar atenção aos pedidos de Gashugi. Ele tirou uma selfie com Jorge Paulo Lemann, o bilionário cofundador da 3G Capital, uma empresa de *private equity* proprietária de parte da multinacional de alimentos Kraft Heinz. Em 2017, um dia após exibir uma placa pedindo que Bloomberg ligasse para si, Gashugi acordou com uma mensagem de voz do ex-prefeito de Nova York em pessoa. Um participante da conferência havia tirado uma foto da placa de Gashugi, rabiscado o número nela e a enviado a Bloomberg. “Eu queria lhe dar a cortesia de uma ligação”, ele disse a Gashugi, que a guardou. Ele disse que tornaria a ligar na segunda-feira seguinte, o que fez. “O que posso fazer por você”? Quando conversaram, pareceu a Gashugi que o bilionário, que fez fortuna vendendo informações financeiras a empresas de Wall Street, estava genuinamente interessado em conhecer seus antecedentes e dar-lhe conselhos. Receoso e trêmulo de entusiasmo, Gashugi pediu a Bloomberg três dicas para o sucesso empresarial: como formar uma equipe, levantar dinheiro e desenvolver-se como líder. Com o tempo, Gashugi pediria os mesmos conselhos a outros bilionários que pararam para falar com ele. As visitas a Sun Valley passaram a ser o que Gashugi chamou de sua educação continuada. Ele se tornou uma espécie de celebridade local depois de aparecer em um artigo do *Idaho Mountain Express* devido aos seus feitos para chamar atenção.¹ Ele até apareceu na CNBC. Foi então que se deu conta de que poderia conseguir seguidores se autopromovendo: seus truques lhe trariam publicidade que, esperava ele, o ajudariam a montar seu negócio, não importa de que tipo. Em 2024, Gashugi não tinha planos de desistir de sua estadia anual em Sun Valley, nem de recuar em relação a exposições públicas para atrair atenção (certa vez, ele invadiu o set do programa *Today* em outro traje espacial alugado, apresentando-se como o primeiro corretor de imóveis para a colônia planejada por Musk em Marte.) Ele também se concentrou em conseguir o apoio de uma celebridade ou de um bilionário, mesmo sendo inconveniente. “O dinheiro acompanha a atenção”, ele disse. Às vezes, Gashugi

se pergunta se poderia ser o “Rockefeller Negro”. Segundo ele, espera-se sucesso de pessoas negras nos esportes e no entretenimento, mas não havia muitas no mundo corporativo. “Ninguém pode me dizer que não posso ser um bilionário ou que não posso fazer determinada coisa”.

Delírios febris de bilionário

Os ricos sempre estiveram entre nós. Somos seduzidos pelas histórias de como obtiveram fortuna. Como Gashugi, queremos aprender seu caminho para o sucesso e imitá-los. Em uma sociedade capitalista criada sobre a ideia de que o sucesso material é resultado inevitável do mérito individual e de oportunidades ilimitadas, aqueles no topo da escala econômica parecem guardar todos os segredos. Costumamos respeitar os ricos como ideais, atribuindo-lhes valor, virtude, integridade e inteligência. “O dinheiro enobrece os ricos e corrompe os pobres”, observou o ensaísta e editor Lewis Lapham, ele próprio nascido em família rica, apesar de ter descartado a ideia como sendo “bobagem”.²

Portanto, não é surpresa que existam livros, artigos e blogs em abundância com intenção de reunir as experiências de vida e as histórias dos ricos em princípios concisos, do tipo “plug-and-play”. Cursos universitários de negócios e empreendedorismo — promovidos como representação e caminho para a riqueza — seduzem os alunos, prometendo equipá-los com as ferramentas para o sucesso. Em parte, o desejo de enriquecer é o que leva milhares de jovens ingênuos e ambiciosos para Wall Street e para o Vale do Silício todos os anos. É o que leva uma professora a apostar as economias de uma vida no mercado de criptomoedas e o imigrante a deixar sua família para buscar uma chance nos Estados Unidos. Mas se a riqueza sempre existiu, seja por acúmulo de terras, propriedades ou dinheiro, ou simplesmente em relação ao empobrecimento dos outros, o termo “bilionário” é um conceito posterior. O dicionário Merriam-Webster traça suas origens a 1844 no inglês norte-americano e seu uso se tornou mais comum no início do século XX — uma consequência direta da explosão de riqueza na Era Dourada, quando o termo “milionário” não era mais suficiente. Com frequência, John D. Rockefeller Sr. é considerado o

primeiro bilionário do país, acumulando uma imensa fortuna de US\$1,2 bilhões em dólares de 1918 — cerca de US\$24 bilhões hoje — com seu império de petróleo.

O termo passou a ter uso corrente nos anos 1980, quando começou o atual ciclo de criação de riqueza, auxiliado pela incomum confluência de inovação tecnológica, engenharia financeira e políticas governamentais de suporte.³ Nesse sentido, a popularização da palavra “bilionário” em si se tornou uma metonímia de vários tipos para a crescente disparidade de riqueza que temos testemunhado nas décadas recentes. À medida que os bilionários passaram a ser mais numerosos, proeminentes e influentes, eles se tornaram objeto de fascínio e admiração. Estamos unidos em um voyeurismo cultural acerca dos bilionários, imaginando como seria viver em suas mansões com exércitos de empregados; descansar em seus superiats que navegam águas internacionais além do alcance de estados-nação; comprar uma empresa inteira ou uma ilha por capricho; ter um patrimônio líquido maior que o PIB de alguns países. Vistos como astros do capitalismo e algumas de nossas maiores celebridades, os bilionários são notícia não só por sua fortuna — muitas vezes, números tão elevados que são imensuráveis — mas por seus assuntos pessoais, suas transformações físicas, seus romances e casos amorosos, suas compras de times esportivos e objetos de arte em leilões, seus investimentos, suas contribuições políticas e filantrópicas e até a quantidade de filhos que têm. São figuras singulares de Emerson e heróis românticos de Byron. Não é surpresa que os bilionários sejam reverenciados em um país que venera a riqueza. Se monarcas na história alegavam ter direito divino à realeza como forma de se manter no poder, incluindo os da Inglaterra antes do Iluminismo, conferimos de boa vontade um status de quase-divindade aos nossos bilionários.

Em 1892, Ward McAllister, advogado que às vezes servia de diretor social para Caroline Schermerhorn Astor, a figura de maior destaque na sociedade de Nova York durante a Era Dourada, publicou uma lista das 400 pessoas mais influentes da cidade no *New York Times*.⁴ Essa foi a inspiração de Malcolm Forbes, editor-chefe da revista *Forbes*, em 1981, quando pediu aos seus repórteres que encontrassem as 400 pessoas mais ricas dos Estados Unidos. Forbes, que herdou do pai a pequena editora

da família, estava empenhado em transformá-la em uma marca global, sinônimo de riqueza, capitalismo e empreendedorismo. Em 1982, a revista publicou a primeira lista *Forbes* 400, iniciando a tradição anual. Nesse ano, *Forbes* tinha 13 bilionários na lista dos norte-americanos mais ricos. Quinze anos depois, o número de bilionários tinha passado para 170, e o candidato deveria ter bens de pelo menos US\$475 milhões para entrar no grupo. Em 2021, todos os 400 eram bilionários e as 12 pessoas no fim da lista estavam empatadas, cada uma com um patrimônio líquido de US\$2,9 bilhões. Todos os anos, a lista de bilionários cujas fortunas não atendem aos requisitos fica mais longa. Desde 1987, a *Forbes* também publica uma lista anual dos bilionários globais; na última contagem, havia mais de 2.600 pessoas ao redor do mundo com fortunas estimadas em pelo menos um bilhão de dólares.⁵

O aumento da riqueza deu origem a uma indústria de rastreamento de fortunas nos Estados Unidos onde, além da *Forbes*, empresas como a Wealth-X e Bloomberg, por meio de seu Billionaires Index [índice de bilionários] calculam, quantificam, classificam e rastreiam em tempo real a mudança nas fortunas dos bilionários, suas origens, se eles se “fizeram sozinhos” e o quanto são generosos em doar seu dinheiro. As listas são inexatas, mas direcionalmente precisas. Gestores de fortunas se baseiam nelas para definir os alvos de seus serviços. Jornalistas, acadêmicos e legisladores as citam com regularidade, e a da *Forbes*, em especial. Uma busca no Google por “como ser um milionário” produz uma relação infinita de resultados, nem todos invencionices. A Investopedia, um site dedicado a informações e conselhos financeiros, enumera o que se pode ou não fazer para se tornar um bilionário. A Amazon vende livros que oferecem estratégias para ganhar bilhões — essencialmente listas do tipo “fique-rico-depressa” atualizadas para atender o momento. Também oferece uma ampla seleção de livros populares sobre bilionários, de hagiografias a descrições críticas.

Até bilionários da ficção, de Bruce Wayne, vulgo Batman (a *Forbes* calcula sua fortuna em cerca US\$7 bilhões, embora alguns fãs afirmem ser US\$100 bilhões, baseados na trama das histórias da DC Comics) a Christian Grey, o protagonista de *Cinquenta Tons de Cinza*, (patrimônio líquido calculado em US\$2.2 bilhões), são personagens cult — um, heroico

e virtuoso, ou outro, devasso e galanteador. Este romance, uma história de amor erótico entre Grey, um jovem que abandona Harvard e se torna bilionário, e uma estudante de literatura, vendeu dezenas de milhões de exemplares desde sua publicação em 2011, e tornou a autora E. L. James uma milionária. Acontece que romances de amor que envolvem bilionários estão na moda. Ao escrever na *New York Times Magazine*, a jornalista Lydia Kiesling descobriu que uma busca por “romance bilionário” na Amazon Books rende mais de 50 mil resultados. Ela escreve que parece que “o único tipo de livro em que ‘bilionário’ é uma categoria explícita é no romance, em que se transformou em um subgênero distinto”.⁶ O artigo de Kiesling foi parte de toda uma edição que a revista publicou em abril de 2022 dedicada ao dinheiro, em que os escritores analisaram os diversos lados de nossa fixação por bilionários.

E há os livros que bilionários reais escreveram sobre si, em que compartilham os insights reunidos no caminho para o topo. Dezenas de homens e — poucas — mulheres, super-ricos, de Ray Dalio a Oprah Winfrey, escreveram biografias com detalhes de sua vida. É uma categoria popular junto aos leitores: o livro de Dalio, *Princípios*, vendeu mais de 5 milhões de cópias em todo o mundo desde sua publicação, em 2017. A biografia de Sam Walton, *Made in America*, no qual ele descreve sua jornada nos negócios de uma única loja de miudezas ao império Wal-Mart, continua um best-seller internacional 30 anos depois da primeira publicação, em 1992. Alguns são mais bem escritos que outros e muitos empregam *ghost writers*, mas os temas são comuns a muitos deles. A mensagem constante é que suas fortunas são subproduto do que adoram fazer, e que ficaram fantasticamente ricos porque trabalharam com afinco e adicionaram valor à sociedade. Em uma pesquisa de junho de 2022 entre eleitores norte-americanos realizado pela RealClear Opinion Research, quando foram questionados sobre sua reação a bilionários, 63% afirmaram que os admiravam ou queriam estar no lugar deles⁷ (outros 28% disseram que não acreditavam que alguém deveria reunir tal soma de dinheiro ou que simplesmente os detestavam).

Quando falam sobre suas histórias, os bilionários costumam enfatizar que seu sucesso é prova do sonho americano. Em julho de 2020, um painel

antitruste do Comitê Judiciário da Câmara dos Deputados intimou os diretores executivos da Amazon, Apple, Alphabet e Meta para responder perguntas sobre táticas de negócios que levaram ao domínio que possuem. Anos antes, as mesmas empresas foram aclamadas por sua inovação. Mas a atmosfera estava se complicando em meio a informes sobre a dominação esmagadora e o suposto comportamento anticompetitivo, e o potencial mau uso e descuido em relação aos dados dos consumidores. Legisladores de ambos os partidos interrogaram os executivos por mais de cinco horas. Todos testemunharam por videoconferência devido à pandemia, inclusive Bezos, Zuckerberg, Pichai e Tim Cook da Apple estavam presentes e cada um deles mostrou humildade. Em suas observações iniciais, Bezos descreveu sua história de vida, contou sobre as dificuldades de sua criação e como os pais ensinaram a ele e aos irmãos que tudo era possível com trabalho duro e determinação. Com o avô, aprendeu uma lição: se você tiver um contratempo, continue tentando até inventar seu caminho para algo melhor. Bezos contou que essas primeiras lições em tomada de risco de empreendedorismo foram úteis quando ele deixou um emprego confortável em Wall Street para começar a Amazon na garagem, em meados dos anos 1990.⁸ Ele também falou demoradamente sobre as contribuições da Amazon para a economia, como ele revolucionou o varejo online, ajudou a equipar pequenas empresas para o sucesso usando sua tecnologia, e os programas que criou para atender comunidades sub-representadas e carentes. Ele concluiu com uma nota patriótica, definindo os Estados Unidos como um país em que histórias de pobres que ficam ricos são possíveis, onde a tomada de riscos e o empreendedorismo são bem-vindos, e onde imigrantes como o pai adotivo, que escapou da Cuba de Fidel Castro, podem formar um lar. “Não é coincidência que a Amazon foi criada neste país”, Bezos disse aos legisladores. “Mais do que em qualquer outro lugar do mundo, novas empresas podem começar, crescer e prosperar nos Estados Unidos... Nutrimos empreendedores e start-ups com leis estáveis, o melhor sistema universitário do mundo, a liberdade da democracia e uma cultura de tomada de riscos profundamente aceita”. Zuckerberg empregou uma narrativa semelhante na audiência, destacando a trajetória única da Meta, proprietária do Facebook. “O Facebook é bem-sucedido agora,

mas chegamos lá do jeito americano: começamos com nada e oferecemos produtos melhores que as pessoas valorizam”.⁹

Ao entrelaçar suas histórias pessoais às histórias de suas empresas, Bezos e Zuckerberg fizeram, de modo simples, o que muito outros na mesma posição fizeram antes deles: venderam o sonho americano. Fundamental para o país, o sonho americano demonstra, de certa forma, que, em uma terra de liberdade, oportunidades ilimitadas e livre empreendimento, o mérito, o trabalho árduo e um pouco de sorte são as chaves que revelam a fortuna. O seu sonho pode ser um carro e uma casa no subúrbio, ou um palácio e um jato particular, mas é uma visão de mobilidade ascendente, de melhoria, de vida mais fácil e plena para os seus. Em uma sociedade organizada ao redor do indivíduo, muitas vezes, o sonho americano é definido como uma ambição possível — e conseguido por esforço próprio. O sonho está na essência de como os norte-americanos legitimam sua história e de como as contam. Também é uma apresentação dos Estados Unidos para o mundo, que atrai imigrantes de todos os lugares. A ideia é constantemente vendida na cultura popular e invocada em defesa do livre mercado que tornou os Estados Unidos o país mais rico do mundo. Ao assinar a Giving Pledge, a iniciativa lançada em 2010 por Buffett e Gates para estimular os colegas bilionários a se comprometer a doar pelo menos metade de suas fortunas em vida ou após a morte, dezenas dos homens e mulheres mais ricos do mundo citam suas histórias de sucesso à medida que o sonho americano se realiza. Muitos descrevem começos humildes e finais de contos de fada. Em discursos e biografias, falam de trabalhar em empregos de meio período para pagar a faculdade, de crescer em lares de imigrantes onde os pais economizavam para enviar os filhos à escola, de fracassos e de perseverança. É uma mensagem de empoderamento, destinada a passar a ouvintes e leitores que está dentro de suas possibilidades mudar suas circunstâncias e alcançar os resultados desejados.

Que as histórias de sucesso de norte-americanos foram geradas com esforço próprio é fácil de entender, considerando a base da fundação do país. Mesmo assim, seria necessário pelo menos um século após a Declaração de Independência para que o argumento do “esforço próprio” se tornasse um componente inequívoco do sonho americano. A Era Dourada,

termo criado por Mark Twain para descrever brilho exterior e podridão interior [referindo-se à grande desigualdade econômica da época], foi um período de cerca de três décadas, com início em 1870, quando foram feitas algumas imensas fortunas. Andrew Carnegie chegou aos Estados Unidos vindo da Escócia como um garoto pobre, frequentou a escola noturna e passou de operário de uma fábrica a magnata do aço. Cornelius Vanderbilt, filho de uma família humilde de Staten Island, Nova York, começou dirigindo balsas e usou suas habilidades de empreendedor para criar uma empresa de barcos a vapor antes de se voltar às ferrovias e construir uma empresa gigantesca. John D. Rockefeller Sr. construiu um monopólio de petróleo antes de a empresa ser dissolvida pelo governo federal. Jay Gould, também nascido em família pobre, lutou com Vanderbilt pelo controle das ferrovias. John Pierpont Morgan foi o financiador de muitos deles.

Suas riquezas simbolizaram as oportunidades de um mundo em que o homem que se fazia sozinho, e não o herdeiro de uma fortuna ou um aristocrata, estava no topo. Os novos-ricos talvez não tivessem o status social do dinheiro antigo, mas tinham ambição e recursos para abrir caminho na sociedade política — uma tensão que está no cerne de *A Era Dourada*, famoso seriado da HBO. Embora, às vezes, fossem inescrupulosos, esmagando a concorrência, subornando políticos receptivos, e derrubando sindicatos trabalhistas, o sucesso extremo dos “barões ladrões” — termo que apareceu pela primeira vez no *The Atlantic*, em 1870 — apenas ressaltou os valores norte-americanos do individualismo e trabalho duro, reforçando a promessa e a possibilidade do novo mundo. A história de êxito de alguém que se fez por esforço próprio era irresistível, mas se tornou profundamente sentimental quando envolvia personagens que sobreviviam às adversidades e obtinham dinheiro e sucesso com pouco mais que sorte e coragem — um enredo popularizado por Horatio Alger, um pastor que se tornou um prolífico autor de livros para jovens garotos. Ao colocar o indivíduo no centro do próprio destino, suas histórias proporcionavam auxílio e esperança em um período de grande desigualdade econômica. Apenas por uma estimativa, as 4 mil famílias mais ricas em 1897, ou cerca de 1% da população, tinham tanta riqueza quanto o patrimônio coletivo de 11,6 milhões de famílias.¹⁰

7. Samuel Stebbins, “Who Owns the Most Land in America? Jeff Bezos and John Malone Are Among Them”, *USA Today*, 25 de novembro de 2019.
8. April Glaser, “McDonald’s French Fries, Carrots, Onions: All of the Foods that Come from Bill Gates Farmland”, *NBC News*, 9 de junho de 2021.
9. Anupreet Das, Emily Flitter e Nicholas Kulish, “A Culture of Fear at the Firm That Manages Bill Gates’s Fortune”, *The New York Times*, 26 de maio de 2021.
10. Das, Flitter e Kulish, “A Culture of Fear.”
11. Adam Farence, “Pony Power: Bill Gates Sells Wellington Equestrian Estate for \$26M”, *The Real Deal*, 4 de março de 2022.
12. Karen Matthews, “Rare First Printing of U.S. Constitution Sells for \$43M”, 19 de novembro de 2021.
13. Brian Bandell, “Billionaire Bill Gates Buys Up All of This South Florida Street”, *South Florida Business Journal*, 5 de julho de 2016.

CAPÍTULO 9: CANCELE BILL

1. Ronan Farrow, “How an Elite University Research Center Concealed Its Relationship with Jeffrey Epstein”, *The New Yorker*, 6 de setembro de 2019.
2. Brian Schwartz, “Years After Serving Jail Time, Jeffrey Epstein Found a Way to Meet with Microsoft’s Bill Gates to Discuss Philanthropy”, *CNBC*, 14 de agosto de 2019.
3. Veja também: Robert M. Braceras, Jennifer L. Chunias, e Kevin P. Martin, “Report Concerning Jeffrey Epstein’s Interactions with the Massachusetts Institute of Technology”, *Goodwin Procter LLP*, 10 de janeiro de 2020.
4. Michelle G. Kurilla, “Harvard Asked Its Lawyers to Review the University’s Ties to Epstein. Here’s What They Found”, *The Harvard Crimson*, 2 de maio de 2020.
5. Katherine Moussouris, Holly Muenchow e Dana Piermarini v. Microsoft Corporation Case No. 2:15-cv-01483-JLR.
6. Dave Gershgor, “Amid Employee Uproar, Microsoft Is Investigating Sexual Harassment Claims Overlooked by HR”, *Quartz*, 4 de abril de 2019.
7. Emily Glazer, et al., “Bill Gates Left Microsoft Board Amid Probe into Prior Relationship with Staffer”, *The Wall Street Journal*, 16 de maio de 2021.

8. Marita Sturken, *Tourists of History: Memory, Kitsch, and Consumerism from Oklahoma City to Ground Zero* (Durham, NC: Duke University Press, 2007), 58–61.
9. Joseph E. Uscinski e Joseph M. Parent, *American Conspiracy Theories* (Nova York: Oxford Academic, 2014), 54–72.
10. Jan-Willem van Prooijen e Karen M. Douglas, “Conspiracy Theories as Part of History: The Role of Societal Crisis Situations”, *Memory Studies* 10, no. 3 (2017): 323–33.
11. Bill Gates, “The Next Outbreak? We’re Not Ready”, 18 de março de 2015.
12. Ike Sriskandarajah, “Where Did the Microchip Vaccine Conspiracy Theory Come from Anyway?” *Reveal*, 5 de junho de 2021.
13. Jay Greene, “The Billionaire Who Cried Pandemic”, *The Washington Post*, 2 de maio de 2020.
14. Matthew Smith, “World’s Most Admired”, *YouGov*, 22 de setembro de 2020.
15. KK Ottesen, “Bill Gates on Climate Change, Covid and Whether He Has Too Much Influence”, *The Washington Post*, 26 de fevereiro de 2021.

CAPÍTULO 10: POR QUE DETESTAMOS BILIONÁRIOS

1. Kathryn Kvas e Vignesh Seshadri, “How to Become a Billionaire in 2021”, *The New Yorker*, 18 de março de 2021.
2. Carl M. Cannon, “Billionaires: Have Americans’ Views Changed?” RealClear Opinion Research, 29 de julho de 2022.
3. Jesse Walker, Stephane J. Tepper e Thomas Gilovich, “People Are More Tolerant of Inequality When Expressed in Groups”, *Proceedings of the National Academy of Sciences* 118, no. 43 (2021).
4. Jeff Grabmeier, “People Love the Billionaire, but Hate the Billionaires’ Club”, *Ohio State News*, 18 de outubro de 2021.
5. Departamento do Censo dos EUA, “Real Median Household Income in the United States”, *FRED*, Federal Reserve Bank of St. Louis, 16 de agosto de 2022.
6. Martin-Brehm Christensen, et al., “Survival of the Richest: How We Must Tax the Super-Rich Now to Fight Inequality”, *Oxfam International*, janeiro de 2023.

7. John Weinberg, “The Great Recession and Its Aftermath”, *Federal Reserve History*, 22 de novembro de 2013.
8. Departamento do Censo dos EUA, “Real Median Household Income in the United States.”
9. Justin Wolfers, “Piketty’s Book on Wealth and Inequality Is More Popular in Richer States”, *The New York Times*, 23 de abril de 2014.
10. Idrees Kahloon, “Thomas Piketty Goes Global”, *The New Yorker*, 2 de março de 2020.
11. Emmanuel Saez e Gabriel Zucman, “Exploding Wealth Inequality in the United States”, Washington Center for Equitable Growth, 20 de outubro de 2014.
12. Emanuel Saez e Gabriel Zucman, “The Rise of Income and Wealth Inequality in America: Evidence from Distributional Macroeconomic Accounts”, *Journal of Economic Perspectives* 34, no. 4 (2020): 3–26.
13. Ben White, “Soak the Rich? Americans Say Go for It”, *Politico*, 4 de fevereiro de 2019.
14. Richard A. Epstein, “A Plague of Billionaires?” *Hoover*, 18 de abril de 2022.
15. Warren E. Buffett, “Stop Coddling the Super-Rich”, *The New York Times*, 14 de agosto de 2011.
16. Marc Benioff, “We Need a New Capitalism”, *The New York Times*, 10 de outubro de 2019.
17. Kaya Yurieff, “Mark Zuckerberg on Billionaires: ‘No One Deserves to Have That Much Money’”, *CNN Business*, 4 de outubro de 2019.
18. Ben White, “Corporate America Freaks Out Over Elizabeth Warren”, *Politico*, 23 de outubro de 2019.
19. Eli Saslow, “The Moral Calculations of a Billionaire”, *The Washington Post*, 30 de janeiro de 2022.
20. William H. Gates e Chuck Collins, *Wealth and Our Commonwealth: Why America Should Tax Accumulated Fortune* (Boston: Beacon Press, 2003; repr. 2004).
21. Federal Reserve, Survey of Consumer Finances.
22. Kerry A. Dolan, “America’s Self-Made Women List 2023”, *Forbes*, 1 de junho de 2023.

23. Sara McLanahan e Gary Sandefur, *Growing Up with a Single Parent: What Hurts, What Helps* (Cambridge: Harvard University Press, 1994).
24. Alan B. Krueger, “The Rise and Consequences of Inequality in the United States”, Remarks as Prepared for Delivery, 12 de janeiro de 2012.
25. Raj Chetty et al., “The Fading American Dream: Trends in Absolute Income Mobility Since 1940”, *Science* 356, no. 6336 (2017): 398–406.
26. Raj Chetty, David J. Deming e John N. Friedman, “Diversifying Society’s Leaders? The Determinants and Causal Effects of Admission to Highly Selective Private Colleges”, *Opportunity Insights*, outubro de 2023.
27. Michael Dell, *Direct from Dell: Strategies that Revolutionized an Industry* (Nova York: HarperBusiness, 1999), 3–11.
28. Catherine Clifford, “How a College Dropout Grew Whole Foods into the Company Amazon Just Bought for \$13.7 billion”, CNBC, 28 de agosto de 2017. Veja também: Nick Paumgarten, “Food Fighter”, *The New Yorker*, 27 de dezembro de 2009.
29. Henry S. Farber, et al., “Unions and Inequality over the Twentieth Century: New Evidence from Survey Data”, NBER Working Paper No. 24587, maio de 2018.
30. Travis Baker, “New Highway Tunnel Means Bill Gates Gets What He Wants”, *Kitsap Sun*, 22 de dezembro de 2006.
31. *Seattle Post-Intelligencer* staff, “Gates’ Money Wasn’t Enough”, *Seattle Post-Intelligencer*, 4 de julho de 2004.
32. Richard Wilk e Beatriz Barros, “Private Planes, Mansions and Superyachts: What Gives Billionaires Like Abramovich and Musk Such a Massive Carbon Footprint”, *The Conversation*, 16 de fevereiro de 2021.
33. Michael Waldman, “Billionaires Provided 15 Percent of Funding for the Midterms”, Brennan Center for Justice, 22 de novembro de 2022.
34. Maggie Haberman, Jonathan Swan e Shane Goldmacher, “Koch Network Raises Over \$70 Million for Push to Sink Trump”, *The New York Times*, 29 de junho de 2023.
35. Joshua Kaplan, Justin Elliott e Alex Mierjeski, “Clarence Thomas and the Billionaire”, *ProPublica*, 6 de abril de 2023.
36. Justin Birnbaum, “America’s Richest Sports Team Owners 2022”, *Forbes*, 27 de setembro de 2022.

37. Michael Kavate, “A Half-Billion from Detroit’s ‘Shadow Mayor’ Latest Sign of Donors’ Power in Cities”, *Inside Philanthropy*, 30 de março de 2021.
38. Jeff Ernsthausen e Justin Elliott, “How a Tax Break to Help the Poor Went to NBA Owner Dan Gilbert”, *ProPublica*, 24 de outubro de 2019.

CONCLUSÃO

1. World Health Statistics 2022: Monitoring Health for the SDGs, Sustainable Development Goals”, 19 de maio de 2022.
2. World Malaria Report 2022, 8 de dezembro de 2022.
3. Ray Sipherd, “Bill Gates: For Polio the Endgame Is Near”, CNBC, 14 de dezembro de 2017.
4. Apoorva Mandavilli, “A Multibillion-Dollar Plan to End Polio, and Soon”, *The New York Times*, 9 de junho de 2021.
5. Robert Fortner, “Has the Billion Dollar Crusade to Eradicate Polio Come to an End?” *BMJ* 374, no. 1818 (2021).
6. Maria Di Mento, “Bill Gates Made 2022’s Biggest Charitable Donation: \$5 Billion”, Associated Press, 30 de dezembro de 2022. Steven Levy, “Bill Gates Is Upbeat on Climate, Capitalism and Even Politics”, *Wired*, 18 de março de 2021.
7. Bill Gates, “By 2026, the Gates Foundation Aims to Spend \$9 Billion a Year”, *GatesNotes*, 13 de julho de 2022.

Leitura adicional

- Alger, Horatio, Jr. *Ragged Dick and Struggling Upward*. Nova York: Penguin Books, 1985.
- Allen, Paul. *Idea Man*. Nova York: Portfolio/Penguin, 2012.
- Aschoff, Nicole. *The New Prophets of Capital*. London, Nova York: Verso, 2015.
- Auletta, Ken. *World War 3.0: Microsoft and Its Enemies*. Nova York: Random House, 2001.
- Bank, David. *Breaking Windows: How Bill Gates Fumbled the Future of Microsoft*. Nova York: Free Press, 2001.
- Bishop, Matthew, e Michael Green. *Philanthrocapitalism: How Giving Can Save the World*. Nova York: Bloomsbury, 2008.
- Carnegie, Andrew. *The Gospel of Wealth*. Nova York: Carnegie Corporation of Nova York, 2017.
- Chang, Emily. *Brotopia: Breaking Up the Boys' Club of Silicon Valley*. Nova York: Portfolio/Penguin, 2019.
- Chernow, Ron. *Titan: The Life of John D. Rockefeller, Sr.* Nova York: Vintage Books, 2004.
- Clark, Jim, com Owen Edwards. *Netscape Time: The Making of the Billion-Dollar Start-Up that Took On Microsoft*. Nova York: St. Martin's Griffin, 1999.
- Dell, Michael. *Direct from Dell: Strategies that Revolutionized an Industry*. Nova York: HarperBusiness, 1999.
- Easterly, William. *The Tyranny of Experts: Economists, Dictators, and the Forgotten Rights of the Poor*. Nova York: Basic Books, 2015.

- Ensmenger, Nathan. *The Computer Boys Take Over: Computers, Programmers, and the Politics of Technical Expertise*. Cambridge: MIT Press, 2012.
- Fitzgerald, F. Scott. *The Great Gatsby*. Nova York: Scribner Classics, 2018.
- Frank, Robert. *Richistan: A Journey Through the American Wealth Boom and the Lives of the New Rich*. Nova York: Three Rivers Press, 2007.
- Freeland, Chrystia. *Plutocrats: The Rise of the New Global Super Rich*. Londres: Allen Lane, 2012.
- Gates, Melinda. *The Moment of Lift: How Empowering Women Changes the World*. Nova York: Flatiron Books, 2019.
- Gavil, Andrew I. e Harry First. *The Microsoft Antitrust Cases: Competition Policy for the Twenty-First Century*. Cambridge, MA: MIT Press, 2014.
- Giridharadas, Anand. *Winners Take All: The Elite Charade of Changing the World*. Nova York: Vintage Books, 2019.
- Isaacson, Walter. *Steve Jobs*. Nova York: Simon & Schuster Paperbacks, 2021.
- Kidder, Tracy. *The Soul of a New Machine*. Boston: Back Bay Books, 2000.
- Kohlenberger, Judith. *The New Formula for Cool: Science, Technology, and the Popular in the American Imagination*. Transcript Publishing, 2016.
- Lewis, Michael. *The New New Thing: A Silicon Valley Story*. Nova York: W.W. Norton, 2000.
- Loomis, Carol, ed. *Tap Dancing to Work: Warren Buffett on Practically Everything, 1966-2012*. Nova York: Portfolio/Penguin, 2012.
- Lowe, Janet. *Bill Gates Speaks: Insights from the World's Greatest Entrepreneur*. Nova York: John Wiley and Sons, 1998.
- Lowenstein, Roger. *Buffett: The Making of an American Capitalist*. Nova York: Random House Trade Paperback Edition, 2008.
- Manes, Stephen e Paul Andrews. *Gates: How Microsoft's Mogul Reinvented an Industry—and Made Himself the Richest Man in America*. Nova York: Touchstone, 1994.
- Mayer, Jane. *Dark Money: The Hidden History of the Billionaires Behind the Rise of the Radical Right*. Nova York: Doubleday, 2016.
- McGoey, Lindsey. *No Such Thing As a Free Gift: The Gates Foundation and the Price of Philanthropy*. Londres: Verso, 2015.

- O'Mara, Margaret. *The Code: Silicon Valley and the Remaking of America*. Nova York: Penguin Press, 2019.
- Phillips, Kevin. *Wealth and Democracy*. Nova York: Broadway Books, 2002.
- Piketty, Thomas. *Capital in the Twenty-First Century*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2017.
- Putnam, Robert D. *Our Kids: The American Dream in Crisis*. Nova York: Simon & Schuster, 2015.
- Reich, Rob. *Just Giving: Why Philanthropy Is Failing Democracy and How It Can Do Better*. Princeton: Princeton University Press, 2019.
- Rohm, Wendy Goldman. *The Microsoft File: The Secret Case Against Bill Gates*. Nova York: Random House, 1998.
- Saez, Emmanuel, e Gabriel Zucman. *The Triumph of Injustice: How the Rich Dodge Taxes and How to Make Them Pay*. Nova York: W.W. Norton, 2019.
- Samuel, Lawrence R. *The American Dream: A Cultural History*. Nova York: Syracuse University Press, 2012.
- Schultz, Howard e Dori Jones Yang. *Pour Your Heart into It: How Starbucks Built a Company One Cup at a Time*. Nova York: Hachette Books, 1997.
- Sherman, Rachel. *Uneasy Street: The Anxieties of Affluence*. Princeton: Princeton University Press, 2017.
- Stone, Brad. *The Everything Store: Jeff Bezos and the Age of Amazon*. Nova York: Back Bay Books, 2014.
- *Amazon Unbound*. Nova York: Simon & Schuster, 2021.
- Streeter, Thomas. *The Net Effect: Romanticism, Capitalism, and the Internet*. Nova York: NYU Press, 2011.
- Tocqueville, Alexis de. *Democracy in America*.
- Wallace, James e Jim Erickson. *Hard Drive: Bill Gates and the Making of the Microsoft Empire*. Nova York: HarperBusiness, 1993.
- Zinn, Howard. *A People's History of the United States*. Nova York: Harper Perennial Modern Classics, 2015.

AMOSTRA

Índice

A

Activision Blizzard (empresa) 98
Adbusters (revista) 264
AGRA 199
A Grande Recuperação 289
Allen, Paul (cofundador da Microsoft) 163
All Raise (empresa) 174
Alphabet (empresa) 54, 83, 93–95
Amazon 54, 77, 93–94, 276
 Web Services 95
Amazon's Antitrust Paradox (artigo) 96
Ameça Virtual (filme) 104
Americans for Prosperity (organização) 281
Antonova, Mila 170, 243
Apolo Global Management 240
Apple 54, 80, 83, 93–94
 TV 45
A Rede Social (filme) 62
Asana (empresa) 214
Atlantic Philanthropies 143, 210
Microsoft 74, 94
 Azure (empresa) 54

B

Ballmer, Steve 55, 75, 150
Banco Mundial 156, 184, 191, 198
Bankman-Fried, Sam 60, 214
Benioff, Marc 190, 269

Berkshire Hathaway Media Group 125, 134, 140, 142
Berman, Melissa 152, 194, 196–197
Bezos, Jeff 54, 93, 283
bgC3 LLC (empresa) 116, 231
Biblioteca Pública de Nova York 35, 131–133
Bloomberg, Michael 65, 168, 195, 210
bluetooth 54
Breakthrough Energy (empresa) 179, 230
Brennan Centre for Justice (instituto) 281
Bridgespan Group 201
Brin, Sergey 54, 94
Buffett, Warren 125, 210, 221–222, 269

C

Cambridge Analytica 92–93, 96
Candoo (empresa) 174
Cape, Robbie 77
Carnegie Mellon University Technical Schools 99
Carnegie, Andrew 12, 131
Cascade Asset Management (empresa) 13, 162
CenturyLink Center 125
CEPI (empresa) 185
Chan Zuckerberg Initiative (empresa) 212

chatbot 56
 Chicago Tribune 254
 Clark, Jim (empresário) 52
 Cohen, Larry (executivo) 114, 230, 239
 colonialismo vacinal 186
 Comissão Federal de Comércio 82,
 97, 98
 computação em nuvem 95
 Consumer Electronics Show 103
 Cook, Tim 27, 65, 93
 COVAX 185
 Covid-19 182

D

DALY 187
 Data for Progress 260
 decacórnio 40, 55
 década das vacinas 185
 delete o Facebook 92
 Dell Computer 50
 Dell, Michael 50, 275
 Departamento de Justiça 71, 87,
 90–91, 94, 104
 Digital Equipment Corporation 49
 Direct from Dell (livro) 275
 Dorsey, Jack (empresário) 212
 Duke University 109, 151, 158, 192
 Duty Free Shopping 143

E

economia digital 54
 Ellison, Larry (empresário) 46, 145
 Emerald City 77
 Emerson Collective (fundação) 213
 Ensmenger, Nathan 41
 Epstein, Jeffrey 115
 Era Dourada 11
 Evangelho da Riqueza 144
 Evans, Andy 218
 Evans Llewellyn Securities (empresa)
 218
 Excel 102
 Expedia 77

F

Facebook 54, 83, 92, 94
 FaceMash 61
 FAD 238
 Fauci, Dr. Anthony 183
 Federal
 Reserve 262
 Trade Comission 96
 Feeney, Charles (empresário) 143, 210
 filantropocapitalismo 193
 Filo, David 85
 Forbes 400 283
 Ford, Henry 105
 Forethought (empresa) 80
 Fórum Econômico Mundial 152, 193
 French Gates, Melinda 71–72, 195
 Friedman, David 150, 280
 FTX (empresa) 214
 Fundação
 Bill e Melinda Gates 11
 Gates 11
 Obama 176
 Rockefeller 190
 Fundo
 Carnegie para a Paz Internacional
 132
 Monetário Internacional 198

G

GameStop (empresa) 259
 Gates
 Center 100
 Family Office 230
 Ventures 112, 179, 230
 Gates, Bill 40, 52, 60, 71
 Gates, Mary 76, 108, 126
 GatesNotes 118
 Gates Sr., William 76
 GAVI 184
 Geffen, David 280
 General Atlantic (empresa) 144
 Giving Pledge 12, 115, 177–178, 204
 Global
 Findex Database 191
 Fund to Fight Aids, Tuberculosis and

Malaria 185
 Good 231
 Leadership Award 142
 Goalkeepers 202, 208
 Google 56, 83, 93–95
 GoPro 213
 GPS 54
 Grand Challenges in Global Health 190
 Grandview Capital (empresa) 224
 Griffin, Ken 155, 209, 279
 Grove, Andy (empresário) 79

H

hacker 48–49
 Hamid, Sabah 203
 Happy Hollow Club 129
 Hastings, Reed (empresário) 54, 195
 Henry Gates Sr., William 108
 Hewlett-Packard 58
 HIV/AIDS 205–206, 208
 Hoffman, Reid (empresário) 65, 213

I

IBM 44
 ICOS (empresa) 128
 Imposto
 sobre Herança 271
 sobre Patrimônio 271
 Índia 111, 146, 204
 Infoseek (empresa) 85
 Infosys (empresa) 204–205
 Iniciativa Global de Erradicação da
 Pólio (GPEI) 287
 Inside Bill's Brain: Decoding Bill Gates
 (seriado) 114
 Instagram 92, 95, 119–120
 Instituto
 de Métricas e Avaliações em Saúde 191
 Nacional de Alergia e Doenças Infec-
 ciosas 183
 Intel (empresa) 80, 83
 inteligência artificial 56
 Intellectual Ventures 230–231

internet 85–87
 Internet Explorer 74, 87
 Intuit 82, 84, 89
 iPhone 54
 Ito, Joichi 239

J

Jassy, Andy (executivo) 96
 Jobs, Steve 63, 96, 103, 168
 JPMorgan Chase (empresa) 237
 Just Giving (livro) 196

K

Kalbfleisch, Dorisse 226
 Kapor, Mitch (empresário) 73, 95, 166
 Khan, Lina 96
 Kingdom Holding Company 222
 King, Gayle (jornalista) 172
 Klawe, Maria 250–251

L

Laboratórios Abbott 183
 lei antitruste 84, 96–97
 Lei Tunney 84
 LinkedIn 65, 213
 Llewellyn, Ann 218
 Lotus Development Corporation 73
 Lycos (empresa) 85

M

MacKenzie, Scott 179
 Malone, John (empresário) 223
 McNealy, Scott (empresário) 50
 Medalha
 Carnegie de Filantropia 110
 Nacional de Tecnologia 80
 Meta (empresa) 54, 83, 94
 Metas
 de Desenvolvimento para o Milênio 288
 de Desenvolvimento Sustentável da
 ONU 188
 MeToo 249
 microchips 256

Microsoft 96–98
 Azurre 95
 Missão Nacional de Nutrição 207
 MIT 256
 Media Lab 239
 Modi, Narendra 202
 Moment of Lift 175
 Money (empresa) 83
 Mosaic (empresa) 52
 Moskovitz, Dustin (empresário) 214
 Movie Maker 79
 MS-DOS 44
 Muglia, Robert 42, 89
 Musk, Elon (empresário) 258
 Myhrvold, Nathan 86, 230, 236

N

Nadella, Satya (executiva) 98, 204, 251
 NaMo (app) 207
 National
 Centre for Supercomputing Applications
 Institute of Allergy and Infectious Diseases
 Committee for Responsive Philanthropy 52
 nerd 46, 49, 51, 69
 Nerdle 118
 Netflix 54
 NetJets 128
 Netscape 52, 74, 85, 87
 NeXT 103
 Nobel da Paz 114
 Nvidia 54

O

O Capital no Século XXI (livro) 265
 Occupy Wall Street 145, 266
 O Grande Gatsby (livro) 167
 Omaha Paper (empresa) 125
 O Momento de Voar (livro) 153
 OMS 182, 184, 287–288
 ONE (fundação) 110
 OpenAI (empresa) 66, 98
 Oracle 46, 50, 83

Organização Mundial de Saúde (OMS) 139
 OS/2 80
 Os Vencedores Levam Tudo (livro) 194
 Otter Tail Power (empresa) 221

P

Page, Larry (empresário) 54
 PATH 109
 Patriotic Millionaires 269
 PayPal 54
 Pendrell (empresa) 231
 Penny Finance (empresa) 174
 Pichai, Sundar (empresário) 93
 Piketty, Thomas (escritor) 265
 Pivotal Ventures (empresa) 163, 174, 213, 248
 Plutocrats (livro) 188
 Powell Jobs, Laurene 213
 PowerPoint 80
 Prêmio
 Ebenezer Scrooge 142
 Lasker-Bloomberg 172
 Padma Bhushan 207
 private equity 144
 ProPublica 284

Q

QAnon 255
 quebra das patentes 186
 Quicken 83

R

Reback, Gary (advogado) 73
 Reddit 118, 259
 redes sociais 54
 Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 156
 Republic Services 229
 revolução digital 51
 Rinearson, Peter (empresário) 86
 Rotary International 115, 287

S

Scott, MacKenzie 55, 154, 213
 seasteading (movimento) 282
 Seattle Post-Intelligencer 164, 169
 Sete Magníficas 54
 smartphones 54
 Softimage (empresa) 80
 Square (app) 212
 Standard Oil (empresa) 72
 startsmall 212
 start-up 60, 68
 Succession (seriado) 123
 Sun Microsystems 50
 Suprema Corte 120
 Sydow, Bob (empresário) 224

T

TerraPower 231
 Tesla 54
 The Big Bang Theory (seriado) 62
 The North American Review 131
 The Real Anthony Fauci (livro) 257
 The Triumph of Injustice (livro) 266
 Triumph of the Nerds (documentário) 62
 Turner Foundation 142
 Twitter 53, 120, 212

U

Unconfuse Me with Bill Gates 118
 UNICEF 184, 205, 288
 unicórnio 55
 United Way 108
 Universidade de Harvard 237
 Universidade de Stanford 108
 USAID 190

V

vaporware 89
 Vista Equity Partners 272
 Visual Basic 77
 VMware 98
 Vox 121

W

Watermark Estate Management Services 225
 Wealth-X (empresa) 280
 Web 2.0 54
 Wellcome Trust (fundação) 139, 201
 WhatsApp 95, 120
 Windows 3.0 95 74
 Wired 187, 289
 wireless 54
 Word 165
 Wordle 118
 WordPerfect 73
 World Wide Web 85
 wunderkinds 40

X

X 53, 120
 Xanadu 2.0 167, 232
 Xbox 250

Y

Yahoo 85
 Y Combinator 57
 Yield Giving (empresa) 179, 213
 YouGov 121, 257, 263

AMOSTRA